

Jornal

ACESSO

JORNAL DA ASSOCIAÇÃO DOS ARQUIVISTAS DO ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL – ANO 3 – NÚMERO 9 – ABR-JUN/2001

EDITORIAL

Estamos entregando mais esta edição de nosso Jornal e com ela, nossa gestão está encerrando. Neste final de mês, teremos eleição para Direção Geral e Conselho Fiscal, devendo chapa I, única que se apresentou, tomar posse dia 9 de julho.

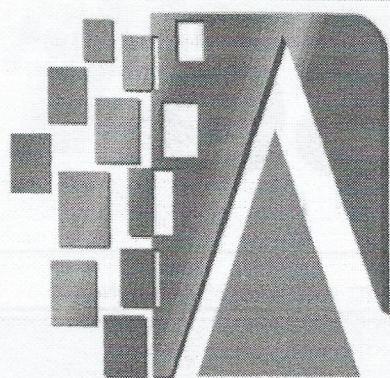
Num balanço geral das atividades da AARS, neste dois anos e meio de existência, verifica-se que a entidade apesar de poucos recursos e sem sede própria, enfrentou problemas com coragem e decisão, buscando o reconhecimento da profissão e a valorização do arquivista, objetivo de sua existência. Diversos eventos foram promovidos, podendo-se destacar o Seminário de Arquivos Legislativos, em dezembro de 1999, o I e II Panorama de Mercado em Arquivologia, em 1999 e 2000, respectivamente. O I e II Seminário de Políticas de Preservação de Acervos Documentais, em 2000 e 2001 e último mês de maio, o Seminário Regional de Arquivos. Procurou-se sempre o apoio e a participação de alunos e professores dos Cursos de Arquivologia da UFSM e UFRGS, possibilitando o convívio dos profissionais com a realidade do campo arquivístico.

Nesta edição, apresentamos artigos e resumos de trabalhos de novos associados, com o intuito de valorizar a produção acadêmica do profissional e, desta forma, incentivar a prática de investigação e pesquisa que permite a apresentação de resultados em um conjunto de idéias conexas e produzindo uma terminologia própria, que se reflete na sedimentação da ciência arquivística.

É importante salientar a necessidade da participação dos profissionais, nos eventos e cursos de atualização promovidos, possibilitando uma salutar troca de experiência e de conhecimentos.

Associado! Participe dos próximos eventos. Discuta com seus companheiros. Proponha temas para serem debatidos. A Associação depende de você.

Comissão Editorial



ASSOCIAÇÃO DOS ARQUIVISTAS DO ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL

Rua Mal. Floriano Peixoto, 1750,
sala 306 - CEP 97015 - 372 - Santa
Maria - RS -
Fone/Fax (0**55) 222 3444 r. 255 E-
mail: aars@bol.com.br
Site: www.arquivologia.ufsm.br/

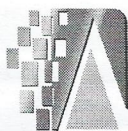
Direção Geral:

Presidente - Raquel Miranda
da Silva
1ª Secretária - Clara Marli S.Kurtz
2ª Secretária - Denize B. Camargo
1ª Tesoureira - Rosanara U.Peres
2ª Tesoureira - Maria Osmani

Conselho Fiscal:

Eloá Maria Possebom
Geovana Gayer de Souza
Eleuza Ribeiro Badke
Karine Georg Dressler
Márcia Pereira da Silva
Márcia Escobar de Campos

Jornal Acesso: abril-junho 2001
Ano 3 - Número 9
Comissão Editorial: ClaraKurtz,
Suzian Vargas, Rosanara Peres.
Periodicidade trimestral
Tiragem: 300 exemplares
Distribuição gratuita e dirigida.



Como Associar-se?

Para associar-se na AARS, você precisa preencher um formulário que está à sua disposição na própria Associação ou no seu site, no endereço:

www.arquivologia.ufsm.br/aars, anexar uma foto 3x4 recente e remeter para o endereço da entidade via correio ou no próprio site da AARS.

Para efetuar o seu pagamento existem 3 opções: Anuidade, Semestralidade e Mensalidade, conforme os valores abaixo:

PROFISSIONAL

Anuidade: 1 X - R\$ 70,00
Semestralidade: 2X - R\$ 40,00
Mensalidade: 12X de R\$ 7,00

ESTUDANTE (com Comprovante de vínculo - 50% desc.)

Anuidade: R\$ 35,00
Semestralidade: 2x de R\$ 20,00
Mensalidade: 12X de R\$ 3,50

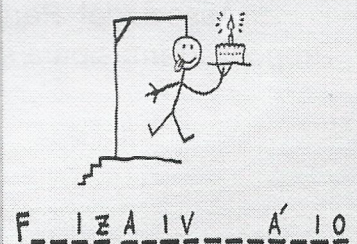
Para efetuar o pagamento, basta fazer um depósito no valor correspondente na conta:

Banco: 001 – Banco do Brasil SA
Agência: 2893-2
Ag. Presidente Vargas
Santa Maria – RS
Conta Corrente: 6.066-6
Titular: Associação dos Arqui-

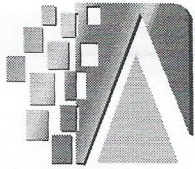
Remeta um fax para (0**55)
222-3444 Ramal 255 com o
comprovante de depósito e o
seu nome.

ANIVERSARIANTES DO TRIMESTRE

01/04 Fabianne Marques Santos
01/04 Eunisia Inês Kilian
02/04 Leiza Beatriz Bianchin Piveta
2/04 Clarice Milani
03/04 Lisiane da Rosa
08/04 Clara Marli Scherer Kurtz
08/04 Leonice Geni Röpke
10/04 Ana Maria de A. Camargo
14/04 Daniel Flores
20/04 Maria Cristina K. Fernandes
21/04 Cláudia S. Rosa Rodrigues
24/04 Rosângela Acosta Fonseca
24/04 Mariara S. Pellegrini Arenhart
27/04 Andrea Scalabrin da Silva
27/04 Ana Regina Berwanger
27/04 Tatiana Ferraz Schopf
01/05 Rosanara Urbanetto Peres
02/05 Jequeson Lima da Silva
04/05 Jara Rejane Pereira da Silva
04/05 Eleusa Ribeiro Badke
08/05 Elizete Rosa Dotto
10/05 Dulce Elaine Saul da Luz
11/05 Carla Alessandra de Oliveira
11/05 Maria Eunice Santos de Ávila
13/05 Evelise Batista Machado
13/05 Jaquison de Brito Favarini
15/05 Míria Teresinha Caon
21/05 Luciana Souza de Brito
21/05 Vera Alice Arnholdo
29/05 Glaucia Vieira Ramos Konrad
01/06 Débora Cristina Funghetto
07/06 Viviane M. Borba de Jesus
13/06 Jocelaine Zanini Rubim Link
15/06 Marco Antônio da Luz
16/06 Rafael Luis de Moraes
17/06 Marcelo Goulart Feliciani
18/06 Luciana Galarce Machado
20/06 Aline Cardozo Pereira
23/06 Luciana Baggio Bortolotto
27/06 Rita Medianeira Ilha
29/06 Ana Lúcia Machado Lopes
30/06 Luis Leonel Costa Rodrigues



...como se você não roubasse!
BOL



**ASSOCIAÇÃO DOS ARQUIVISTAS DO ESTADO
DO RIO GRANDE DO SUL - AARS
SANTA MARIA - RS**

CONVOCAÇÃO

A Direção Geral da AARS convoca os senhores associados para a Assembléia Geral Ordinária a realizar-se dia 09 de julho, às 18 horas, no Salão de Atos da UFRGS, na Av. Paulo Gama, 110, Porto Alegre, com a seguinte ordem do dia:

- 1 - Apreciação do relatório e prestação de contas do exercício de 2000 e 1 semestre de 2001.
- 2 - Posse da nova Diretoria Eleita.

Santa Maria, 15 de junho 2001.

Raquel Miranda da Silva
Presidente AARS

CURSOS CONTROL

Intensificando o convênio de cooperação com a Control, estamos divulgando os cursos promovidos pela **Control Informação e Documentação Ltda. em Porto Alegre**, para o próximo semestre www.control.com.br e control@control.com.br. Sócios da AARS, em dia com a anuidade, tem 5% de desconto nos valores dos cursos mediante a apresentação do último recibo.

Curso/Data	Horário	Duração	Valor
Preservação de Documentos A definir		12 horas	-
Introdução ao Gerenciamento Eletrônico de Documentos (GED) A definir		08 horas	-
Marketing em Bibliotecas e Centros de Documentação A definir		24 horas	-
Curso Básico de MARC21 A definir		16 horas	-
Winisis Intermediário 02 a 06 de julho	08h às 12h	20 horas	210,00

USMARC
A definir

EVENTOS

**IV CONGRESSO DE ARCHIVOLOGIA
DEL MERCOSUR**

LOCAL: Assunção – Paraguai
PERÍODO: 27 a 29 de setembro de 2001. Profissionais que apresentam trabalhos: 40 US\$
Profissionais em geral: 60 US\$
Estudantes: 20 US\$

INFORMAÇÕES:

Valeriana Bernal - Coord. Acad.,
Bibliotecologia@pol.una.py
vbernal@pol.una.py, Telefax:(595-21)
585-588/98.

Celso Cabrera, cabrera@pol.una.py

**INTEGRAR 2001: CONGRESSO DE
ARQUIVISTAS, BIBLIOTECÁRIOS,
DOCUMENTALISTA E
MUSEÓLOGOS**

PERÍODO: 25 a 29 de novembro.

LOCAL: São Paulo - SP

E-mail:

biblioteca@imprensaoficial.com.br

**I CONGRESSO BRASILEIRO PARA
PRESERVAÇÃO DO PATRIMÔNIO
HISTÓRICO, ARTÍSTICO E
CULTURAL**

Período: 27 a 29 de setembro

Local: Porto Seguro - Bahia

**SEMINÁRIO PERMANENTE DE
INVESTIGACIÓN EM ARCHIVÍSTICA**

Período: 9 a 11 de julho de 2001.

Local: Universidad Carlos III -Madrid

Informações:

cesarsan@bib.uc3m.es

**SEMINÁRIO EM CIÊNCIA DA
INFORMAÇÃO, "Arquivologia/
Biblioteconomia: paradoxos e
desafios frente à sociedade da
informação",**

Período: 23 a 25 de agosto.
Local: UEL- PR.

Informação/ Comissão Científica,

Campus Univesitário Caixa Postal
6001, Cep.86051-990 Londrina, PR
Fone/Fax: (43)371-4348 E-mail:

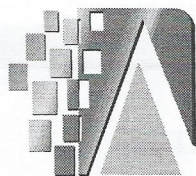
cinfseminario@uel.br

**REPENSANDO O CURSO DE
ARQUIVOLOGIA - Uma Análise da
Formação Discente (módulo II)**

Período: 26/06/2001

Local: Arquivologia UFSM

Informações: Fone/Fax: 222-3444 -
R.255/256



II Seminário de Políticas de Preservação de Acervos Documentais no Rio Grande do Sul

A AARS juntamente com a Biblioteca Central da UFRGS, o Departamento de Documentação e o Curso de Arquivologia da UFSM, e o Arquivo Público do Estado, órgãos disseminadores no Rio Grande do Sul, do projeto de CPBA (Conservação Preventiva em Bibliotecas e Arquivos), realizaram o II Seminário de Políticas de Preservação de Acervos Documentais no Rio Grande do Sul com o objetivo de atender as carências de informação especializada para a preservação de acervos existentes na região. O evento reuniu estudantes, professores e profissionais responsáveis pela guarda e conservação acervos, enfocando principalmente questões de planejamento para preservação, fatores químicos de degradação, meio ambiente, controle de pragas, bem como procedimentos de conservação preventiva de materiais especiais.

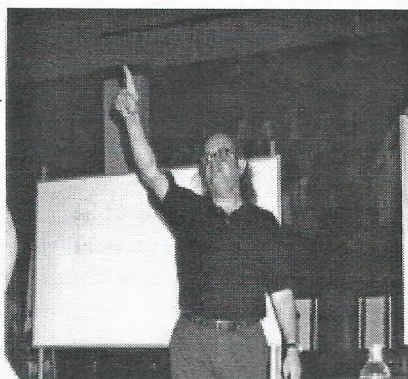
O Projeto de CPBA é uma iniciativa de cooperação entre as mais importantes instituições de arquivo e biblioteca do país, em parceria com a Commission on Preservation and Access, vinculada ao Council on Library and Information Resources (Conselho de Biblioteconomia e Fontes de Informação), organização não governamental norte-americana, sem fins lucrativos, conta com recursos de Vitae e da The Andrew W. Mellon Foundation.

Os palestrantes professores Sérgio Conde de Albite e Silva, da UNIRIO, Maria Aparecida Remédios da UNICAMP, prof. Clara M. Kurtz da UFSM, Lorete Matos da UFRGS e Clovis Molinari Jr., do Arquivo Nacional, destacaram a importância e necessidade da implementação de políticas de preservação dos acervos arquivísticos e bibliográficos, apresentando soluções técnicas e cientí-

ficas para conservação de diferentes suportes.



Prof. Maria Aparecida Remédios-UNICAMP



Prof. Sérgio Conde de Albite e Silva-UNIRIO

GRUPO DE TRABALHO DE ARQUIVOS MUNICIPAIS - GTAM

A AARS criou em 16 de maio passado, um Grupo de Trabalho de Arquivos Municipais para congregar os profissionais que trabalham ou tenham interesse na organização, preservação e na divulgação de acervos municipais. O GTAM tem por objetivos: promover e desenvolver ações através da realização de encontros, visando a conscientização do poder público para a necessidade de criação de políticas de arqui-

vos voltada à preservação da memória documental dos municípios; formular e desenvolver programas e projetos direcionados ao implemento de ações de preservação do patrimônio documental, fornecendo suporte técnico, alocando recursos e buscando realizar parcerias necessárias para celebração de acordos e/ou convênios.

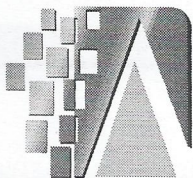
Participam do Grupo, representantes do Arquivo Público do RS, da Prefeitura de Porto Alegre, do Ministério Público RS, CONTROL, UFSM, Prefeitura de Viamão, UNISINOS, etc.

Os interessados em participar ou contribuir para à consecução dos objetivos do Grupo, poderão se dirigir a Coordenação do GTAM, com a Prof. Clara Kurtz - tel. (55)222-3444, Ramal: 235 ou 222-4320, cel.: 99740226 ou E-mail: cmsk@ccsh.ufsm.br ou com Alice Vargas, cel. (51) 91717412 ou e-mail: alicargas@ig.com.br

CURSO DE REDAÇÃO DE DOCUMENTOS OFICIAIS E COMERCIAIS

Foi realizado de 23 de abril a 21 de maio, em Santa Maria, o Curso de Redação de Documentos Oficiais e Comerciais, ministrado pela prof. Clara Kurtz e que contou com 18 participações, entre arquivistas, estudantes e secretárias de empresas da cidade de Santa Maria.

O Curso enfocou aspectos atuais de redação de textos oficiais e comerciais, baseados na instrução normativa nº 04 de 06/03/92 e que prega a clareza, precisão e concisão do texto moderno, para que a mensagem que se quer transmitir atenda ao princípio da eficácia, tão necessária para comunicação em nossa época.

**A QUALIDADE NA IMPLANTAÇÃO DO SISTEMA DE ARQUIVOS DO HOSPITAL DE CARIDADE Dr. ASTROGILDO DE****AZEVEDO**

Débora Bianquin Chirapino e Lidiane Machado

As instituições, tanto públicas quanto privadas, têm sentido cada vez mais a necessidade de tratar adequadamente os documentos provenientes de suas funções. As informações documentais constituem recursos-chaves para as transformações e melhoria da qualidade nas organizações. O Hospital de Caridade vem implementando um Programa de Qualidade desde setembro de 1998, buscando a melhoria dos serviços, do atendimento e satisfação dos pacientes.

Frente a esta realidade, o Hospital de Caridade "Dr. Astrogildo de Azevedo" manifestou e reconheceu a importância de implantar uma política de arquivos. Desta forma, foi elaborado por acadêmicas do Curso de Arquivologia da UFSM, um "Projeto de Implantação de um Sistema de Arquivos no HCAA".

Após a apresentação do projeto aos dirigentes e sua aprovação, deu-se início às atividades nos setores Pronto Socorro, Farmácia/Almoxarifado e Centro Cirúrgico/Sala de Recuperação pois, nestes setores, o volume documental acumulado era muito grande.

Este trabalho já obteve resultados significativos, como a classificação e a ordenação da documentação. Recentemente, foi criada a Comissão de Avaliação de Documentos, que terá como finalidade aprovar a Tabela de Temporalidade de Documentos.

Desta forma, o hospital está dando continuidade à implementação do Programa de Qualidade, mantendo seus arquivos organizados e garantindo, assim,

Resumo da Dissertação de Mestrado do Prof. Carlos Alessio Rossato, defendida em fevereiro de 2001.**O ARQUIVO PÚBLICO DO ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL NA PERCEPÇÃO DE USUÁRIOS: UM AMBIENTE A SER DESCOBERTO**

Carlos Alessio Rossato

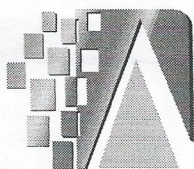
Nas duas últimas décadas, os cidadãos organizaram-se na busca de seus direitos, surgindo uma preocupação com a qualidade dos serviços públicos, resultando numa exigência maior de responsabilidade, compromisso e interação dos servidores públicos com a sociedade. Como órgão público, o Arquivo Público do Rio Grande do Sul – APRS tem a função de armazenar, preservar e difundir as mais importantes informações administrativo-histórico-culturais do Estado. Este estudo tem como objetivo conhecer as percepções de seus usuários, em relação ao acervo documental, sistemas de arranjo da massa documental custodiada e serviços disponibilizados. Através de uma abordagem qualitativa, com procedimentos metodológicos que permitiram identificar e analisar dados assim coletados, foi possível concluir que existe um espaço a ser construído entre o que o APRS administra e o que é percebido e desejado por seus usuários. Face às dificuldades e condições apresentadas pelos sujeitos pesquisados, reconhece-se a necessidade de desenvolver programas que objetivem a gestão dos documentos e a consequente melhoria dos serviços prestados, privilegiando o acesso rápido e eficaz às informações, redimensionando a atividade de pesquisa, para que a instituição possa vir a atender mais amplamente sua função social.

Palavras-chave: arquivística, arquivística integrada, gestão da informação, arquivos públicos.

SEMINÁRIO REGIONAL DE ARQUIVOS

No dia 16 de maio de 2001 foi realizado o Seminário Regional de Arquivos, promovido em conjunto com o Departamento de Documentação da UFSM e o Curso de Arquivologia da UFRGS. O Seminário teve como objetivo incentivar discussão entre os profissionais sobre questões como a criação de legislação para regulamentar a autenticidade e o valor jurídico e probatório dos documentos eletrônicos; a abrangência da lei de responsabilidade fiscal e suas consequências no processo administrativo gerador de documentos; a sistematização e controle da documentação dos sistemas de qualidade nas empresas e a implementação de ações para a preservação do patrimônio cultural e histórico nas instituições.

O evento revestiu-se de grande êxito, face ao interesse dos temas abordados. O professor José Fernandes, que falou sobre a lei de responsabilidade fiscal, demonstrou como o arquivista pode se utilizar da lei de Responsabilidade Fiscal, embora esta não se refira em nenhum momento, sobre o papel do arquivo, para demonstrar como a implementação de uma política de gestão de documentos e informações pode levar a administração municipal a transparência dos seus serviços e funções. O professor Daniel Flores, através de um estudo do Programa de Legislação Educativo Integrado - PROLEI, mostrou como a tecnologia da informação, em especial os arquivos eletrônicos estão modificando a forma de usar a informação e que sua legislação precisa ser criada para garantir o trabalho do arquivista.



PROJETO DE POLÍTICAS INFORMACIONAIS PARA O SISTEMA PENITENCIÁRIO GAÚCHO: PELO FIM DA OBSCURIDADE ESTATAL

Luis Leonel Costa Rodrigues
Rafael Luis Moraes

Vivemos num Estado caracterizado pela ausência de políticas públicas de informação, sem a menor transparência, ou seja, nas palavras de José Maria Jardim “um Estado que tende a ser invisível a si mesmo e à sociedade” (JARDIM, 1999 p.21). Esta realidade contribui para a manutenção do “status quo”, constituindo uma verdadeira estratégia das classes dominantes para manterem sua hegemonia social e o poder político sobre os demais setores da sociedade brasileira.

Assim sendo, torna-se inadiável romper com esta lógica, através da execução de políticas públicas de informação que irão contribuir para o combate ao monopólio informacional existente e consistem numa maneira efetiva de reivindicar mais participação dos setores hoje excluídos do processo informacional, colocando-se no caminho da luta pelas transformações necessárias

Sem dúvida, o Sistema Penitenciário é, no Brasil, uma das faces mais obscuras do Estado, onde as informações não são encontradas nem mesmo para a tomada de decisões administrativas e, muito menos, para a pesquisa ou para prestar contas à sociedade. Até hoje não sabemos ao certo quantos presos foram assassinados na chacina do Carandiru em 1992. Oficialmente foram 111 presos, mas estima-se em torno de 150 vítimas - porém, os presos sobreviventes afirmam que foram mais de 200 - (REARDON, 1999 p.23). Como saber? Onde procurar tais informações?

Sérgio Adorno, professor e pesquisador do Núcleo de Estudos

da Violência da USP, nos afirma que a inexistência de um sistema confiável de estatísticas judiciais (policiais, judiciárias e prisionais) constitui-se num dos mais sérios obstáculos para a elaboração de políticas penais públicas e que primeiro é indispensável conhecer a magnitude dos problemas com que nos defrontamos para, a partir de então, elaborarmos um diagnóstico (ADORNO, 1991 p.75). Aqui é relevante ressaltar que para se conhecer bem a natureza desses problemas e, conseqüentemente, estar em condições de formular políticas penais adequadas, é *indispensável a existência de políticas Informativas eficientes e comprometidas com a democratização do Estado.*

Sendo viabilizado pelo esforço conjunto do Curso de Arquivologia da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM) e da Superintendência de Serviços Penitenciários (SUSEPE), os quais assinaram convênio de cooperação em 18 de junho de 1999, o presente Projeto visa, através da elaboração de políticas Informativas públicas para o setor penitenciário, abrir caminho para que esta face tão obscura do Estado, ao menos aqui no Rio Grande do Sul, comece a ser melhor conhecida para que seja, o mais rapidamente possível, transformada.

Na verdade estamos diante de uma realidade na qual os condenados a cumprir penas privativas de liberdade no país são cruelmente torturados numa máquina de gerar sofrimentos tão singular e eficiente como o aparelho de execuções que nos é descrito por Kafka, na obra “Na Colônia Penal”. Inúmeros estudos e denúncias apontam as condições degradantes vividas por aqueles que são vitimados por tal ‘máquina’. Aqui, porém, ao contrário do famoso conto, a esperança de que tais procedimentos sejam suprimidos ainda soa como uma quimera.

Para nós, é impossível olvidar a triste realidade do Sistema Penitenciário Brasileiro, que na forte e precisa expressão de Francisco Reardon (Coordenador Geral da Pastoral Carcerária) encontra a medida da sua crueldade: “*Pior que Auschwitz*”.

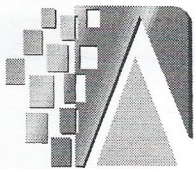
Apesar de tudo, ousamos ter esta esperança, e por tê-la é que nos dedicamos a este trabalho, para que possamos colaborar na tarefa de tornar cada vez mais transparente a realidade do Sistema Prisional e para que, na medida da sua visibilidade, possamos contribuir para sua superação definitiva.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ADORNO, Sérgio. Sistema Penitenciário no Brasil: problemas e desafios, **Revista da USP**, São Paulo, USP, n.9, mar-mai 1991, p.65-78.
JARDIM, José Maria. **Transparência e Opacidade do Estado no Brasil: usos e desusos da informação governamental**. Niterói: EdUFF, 1999.
KAFKA, Franz. **Na Colônia Penal**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1996.
REARDON, Francisco. A Realidade Deprimente das Prisões Brasileiras, **Caros Amigos**, São Paulo, n.25, abr., 1999, p.22-29.

SEMINÁRIO INTERNACIONAL DE ARQUIVOS MUNICIPAIS

Dia 09 e 10 de julho de 2001.
Local: salão de Atos II da UFRSGS.
Informações:
Arquivo Histórico Moisés Velinho -
Fone: 51-3219-7900
Curso de Arquivologia UFSM - Fone:
55-222-3444 R: 256
Curso de Arquivologia UFRGS -
Fone: 51-3316-5435



CONSERVAÇÃO E PRESERVAÇÃO DE ACERVOS ARQUIVÍSTICOS.

Suzian M. de Vargas dos Santos
Janete Bolzan Monteiro
Leandra Beatriz Mário

A destruição documental é muito antiga e vem preocupando o homem desde épocas remotas. Nos arquivos brasileiros, que já sofrem com as condições ambientais tão diversificadas, a conservação não é uma prática rotineira. Atualmente, além dos constituintes do papel, os documentos sofrem danos ligados a agentes de ordem física como:

Luz: especialmente em regiões de clima tropical, a luz solar deve ser abolida das áreas de armazenamento. O aquecimento provoca o desaparecimento das tintas, bem como o enfraquecimento do papel. Efeitos mais amenos são provocados pela luz artificial, mas deve-se ter uma especial atenção com as lâmpadas fluorescentes.

Temperatura e umidade: o calor é altamente nocivo aos materiais arquivísticos, pois quanto mais alta a temperatura maior é a umidade relativa do ar e assim, mais intensamente se processarão as reações de degradação. Portanto, recomenda-se que as condições de temperatura devem ficar entre 18-21° C e a umidade relativa do ar entre 50-60%. Em regiões de clima tropical, onde há grandes oscilações de temperatura e umidade relativa do ar, há

necessidade da implantação de um sistema combinado de refrigeração e de desumidificação. O controle da climatização deve ser realizado periodicamente.

Agentes físicos-mecânicos como formas de acondicionamento contribuem muito pouco para a preservação dos acervos. Outro problema comumente encontrado diz respeito ao manuseio incorreto dos documentos que pode ocorrer tanto durante a pesquisa, quanto durante o tramite estante-sala de consulta e, assim, vice-versa.

Os agentes químicos são alguns dos maiores problemas da nossa atualidade, para os materiais arquivísticos, tendo em vista a grande quantidade de poluentes contidos no ar.

Dos agentes biológicos que atacam as coleções os mais danosos são os microorganismos que desenvolvem-se em ambientes úmidos e são transmitidos pelo ar. A presença dos microorganismos é detectada pelo aparecimento de manchas de várias cores, intensidades e conformações nos papéis ou materiais arquivísticos. São exemplos de microorganismos: fungos e bactérias.

Também os insetos são agentes de destruição, cuja maior incidência ocorre em regiões de clima tropical, onde o calor e a umidade elevada provocam vários ciclos reprodutivos anuais e o seu desenvolvimento é mais rápido. Alcançam os depósitos de arquivo através das janelas, forros, ralos e através da aquisição de acervos, madeiras ou outros

objetos já infestados. São exemplos de insetos: traças, baratas, térmitas ou cupins, broca, piolhos de livros.

Roedores: os ratos adaptam-se a quase todos os lugares do mundo. Preferem ambientes quentes, úmidos e escuros. Sua alimentação consiste em matérias orgânicas, principalmente restos de alimentos.

Observa-se então, que para a conservação dos documentos, deve-se estabelecer um programa que acompanhe todas as atividades do arquivo. Este programa deve incluir: avaliação do local, manutenção das instalações, controle da climatização, plano de emergência e conscientização dos funcionários e do público. Convém ressaltar também alguns métodos de tratamento que podem ser empregados para a documentação afetada por microorganismos, insetos e roedores, sendo eles: fumigação, modificação da atmosfera, congelamento, radiação gama, microondas, dentre outros. Todas estas atividades do programa devem ter como único propósito a salvaguarda dos documentos. A aplicação de um programa de preservação deve ter início na prevenção dos agentes patogênicos, através da higiene do acervo e dos depósitos. Atualmente, a conservação dos acervos arquivísticos tem sido assunto somente de interesse de arquivista embora ela devesse envolver os administradores, engenheiros, arquitetos, indústrias de papel e madeira, bioquímicos e, enfim, todos que, de alguma forma, estivessem envolvidos, para minimizar os problemas enfrentados.

LIVRARIA ECCOS DA TERRA (Sucessora da COLMARQUIVO)

Livros do Gerenciamento da Informação ao Gerenciamento Ambiental
Temporalidade . Informatização . Conservação

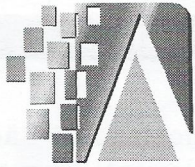
Arquivos, Patrimônio e Memória · Roteiro para Implantação de
Arquivos Municipais

Peça catálogos e telentrega.

Tel. (51) 342-6699 Fax (51) 342-7725 - Cx. Postal 1378

P. Alegre 90001-970





PUBLICAÇÃO

**UMA POLÍTICA DE ARRANJO PARA A UNIVERSIDADE
FEDERAL DE SANTA MARIA**

Atualmente, presenciamos o surgimento de muitas publicações sobre temas arquivísticos. No entanto, percebe-se ainda, algumas lacunas no que diz respeito à construção do conhecimento nesta área. No intuito de contribuir para o desenvolvimento da arquivística, enquanto disciplina científica, a Divisão de Arquivo Geral e o Curso de Arquivologia lançaram no último mês de abril, a publicação **“Uma Política de Arranjo Documental para a Universidade Federal de Santa Maria.”**

A partir do desenvolvimento de um projeto de pesquisa visando a identificação dos fundos documentais da UFSM, este é um trabalho resultante da ação conjunta das Professoras do Departamento de Documentação Denise Molon Catanho e Olga Maria Correa Garcia, das arquivistas Dione Calil Gomes, Diretora da Divisão de Arquivo Geral da UFSM, Rosani Pivetta da Silva, Diretora do Arquivo Histórico Municipal de Santa Maria e da professora aposentada do Departamento de Documentação, Elizete Rosa Dotto. Como colaboradores do processo de pesquisa cabe destacar o professor Daniel Flores, as arquivistas Rosilaine Zoch Bello e Rita Medianeira Ilha e ainda a colaboração da professora Rosanara Urbanetto Peres, responsável pela revisão metodológica do trabalho.

Para a realização desta pesquisa, o conhecimento da evolução estrutural e funcional da Universidade foi fundamental para que se compreendessem as ações praticadas ao longo do processo administrativo, bem como a produção documental resultante.

O resultado desta pesquisa constitui-se num relevante instrumento para a instituição, privilegiando uma política de arranjo, na medida em que revela a identidade da UFSM e denota uma preocupação com a preservação, manutenção e tratamento dos conjuntos documentais produzidos nos diferentes órgãos, ao mesmo tempo em que constitui subsídios aos acadêmicos, administradores, pesquisadores e demais interessados no assunto.

A publicação pode ser adquirida na Divisão de Arquivo da UFSM, pelo telefone 55 - 220 8130 ou 220- 8212



ASSOCIAÇÃO DOS
ARQUIVISTAS DO
ESTADO DO RIO
GRANDE DO SUL

R. FLORIANO PEIXOTO, 1750/305
97.015-372 - SANTA MARIA - RS